

O PLURILINGUISMO E A INVENÇÃO DO MONOLINGUISMO: ESPAÑA, UMA RELAÇÃO DE PODER

Lorene Fernández Dall Negro Ferrari (UEMS)

hispanico@hispanico.com.br

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Este estudo tem por finalidade analisar a alternância das orientações plurilíngue e a monolíngue no continente europeu e mais detalhadamente no território espanhol. Para tanto, me respaldo nos estudos de Monteagudo (2012), Soca (2015), Canagarajah (2013) entre outros autores. Relato como a Europa plurilíngue, a partir do século XVIII, torna-se uma região monolíngue através de uma imposição emanada da necessidade de poder de algumas classes. Descrevo a situação da Espanha, antes da invenção do monolingüismo, como uma região plurilíngue, da mesma forma que todo o continente onde estava inserida. Além dos fatos históricos relatados neste trabalho, que originaram a imposição da orientação monolíngue, o território espanhol viveu uma longa ditadura que reforçou a orientação que a constituía como um país de uma língua única, onde as fronteiras estavam limitadas geográfica e linguisticamente. Com o fim da Ditadura em 1978, aos espanhóis é devolvido o direito de falar as outras línguas da região. Acrescento o evento da unificação dos países europeus e a formação da Comunidade Europeia, que corroboram com o desaparecimento das fronteiras da região antes estáticas. Nesse sentido, cito os documentos emitidos pelo Conselho Europeu (2001) que trata acerca da ideia de abertura de fronteiras físicas e conseqüentemente das fronteiras linguísticas da região.